



9º Seminário de Extensão

UMA OUTRA LINHA DA EXTENSÃO

Autor(es)

JONATHAS BECK RAMOS

Orientador(es)

Maria Tereza Azevedo

Apoio Financeiro

FAE

1. Introdução

O presente projeto de extensão surge em meio às investigações levantadas pelo Grupo de Estudos dos Processos Mediáticos, iniciado no primeiro semestre de 2005. Através da perspectiva de uma análise pautada por elementos da diversidade cultural e polifonia, o projeto direciona a investigação no intuito de capturar recortes dos olhares cotidianos dos moradores do Bairro Jardim São Francisco e, a partir deles, realizar a produção de um vídeo-documentário que possa esmiuçar através da linguagem audiovisual uma imagem da cultura desses moradores. Conseqüentemente, como projeto de extensão, visa retornar para a comunidade a exibição desse vídeo-documentário para debate com os próprios moradores. Assim, o objetivo básico deste projeto é diagnosticar os elementos culturais presentes no bairro Jardim São Francisco, traduzíveis numa produção de imagens (vídeo-documentário) reveladoras do cotidiano e do extraordinário da referida comunidade.

2. Objetivos

Objetivo geral: Diagnosticar os elementos culturais presentes no bairro capazes de contribuir tanto para o melhoramento, como para a apropriação do local fazendo uso de uma realização audiovisual. Objetivos específicos: Incentivar a participação cidadã dos moradores no processo de produção das imagens, levantando problemas e qualidades existentes no bairro. Valorizar a potencialidade do local em termos de produção cultural e infra-estrutura. Elaborar um vídeo-documentário desse núcleo.

3. Desenvolvimento

No tocante à metodologia de trabalho, é imprescindível compreendermos a relevância da imersão na localidade referente ao projeto. Sublinhemos que o fato de morarmos no bairro foi fundamental para adentrarmos no cotidiano e nas manifestações culturais locais dos habitantes da região que circunscreve o Jardim São Francisco, a fim de capturarmos imagens sonoras e visuais que proporcionasse material suficiente para a realização do vídeo documentário. O procedimento de trabalho dos primeiros meses foi de caráter exclusivamente investigativo, pois, cabe salientar que, seguindo a proposta de trabalho do projeto, teríamos as câmeras filmadoras operando após a segunda metade do período de doze meses estipulado no cronograma. Buscamos então, na etapa inicial, aproximarmos o olhar à cultura local: suas tradições e costumes, sua arquitetura, festas, danças, comidas, bebidas, vestes, seu modo de falar, de contar sua própria história, suas crenças, seus mitos, o imaginário etc; mediado apenas por registros fotográficos e relatos escritos que foram entregues em anexo no relatório parcial ao final da primeira etapa do trabalho. Ainda na primeira fase, fizemos o levantamento histórico do bairro e fomos encaminhados ao Centro Comunitário São Francisco Taquaral (CCSFT), cuja relevância de sua construção no processo de consolidação da comunidade foi crucial. No CCSFT, descobrimos uma forte movimentação social em benefício da comunidade local, oferecendo atividades culturais como teatro e música, eventos diversos realizados pela população para a arrecadação de fundos em prol às suas necessidades etc. Na segunda fase do projeto, entramos no processo seleção dos moradores que correspondiam aos nossos objetivos, para então registra-los com a finalidade de protagonizarem os relatos sobre o bairro. Os critérios utilizados para eleger esses protagonistas em potencial variaram desde a acessibilidade ao sujeito que nos interessava, até a relação efetiva que determinado indivíduo havia com a história do bairro na sua formação, seja ela pelo simples fato de ter habitado a região desde os primórdios da mesma, seja pelo seu engajamento em movimentos sociais locais ou em núcleos de aglomeração comunitária como bares, igrejas etc. Ao término das filmagens dos últimos seis meses de trabalho fizemos a edição do mesmo, cujo resultado é o documentário audiovisual FRANCISCANDO - que agora passa a ser acessível a toda população, através do CCSFT, cumprindo assim o objetivo proposto por esse projeto de extensão.

4. Resultados

O processo de captura das imagens, através da intervenção triádica: mediador/câmera/morador, dentro da comunidade do Jardim São Francisco, bem como os primeiros contatos e entrevistas, nos proporcionaram analisar o papel preponderante e resignificativo de um veículo audiovisual, que aparentemente se encontra inalcançável às populações afastadas de um pólo de produção (quanto à ferramenta emissora), mas que reafirma sua importância num país de vasta cultura mediática. Nossas primeiras investigações e hipóteses, nos valendo fundamentalmente dos conceitos bakhtinianos (BAKHTIN, 2000) acerca da polifonia, tangiam a observar a cultura de alguns nichos dentro da comunidade e analisar quais eram as inter-relações polifônicas desse diferentes lugares presentes num mesmo núcleo. À medida que as entrevistas dos protagonistas selecionados decorriam, pudemos recolher observações fundamentais para analisar os objetos (processo de aproximação, filmagem) de maneira prática, e nossas hipóteses, no que pesava a complexidade da cultura de um bairro (dos bares às igrejas ou mesmo das crianças aos idosos nos seus afazeres cotidianos), ganhavam importância. Mergulhamos no cotidiano do bairro, aos poucos fomos percebendo como o próprio processo de captação de imagens, e não apenas seu resultado final, tinha enorme efeito resignificante. Alterando a rotina das pessoas que nos olhavam curiosos e prestativos ao passearmos, prontos a nos ajudar a qualquer instante, quase não havia mais esforço para identificarmos as manifestações relevantes a serem captadas e registradas, pois éramos dirigidos e encaminhados pela própria comunidade. Eles nos apontavam quem e quando deveríamos filmar. Foi assim que achamos figuras ilustres como D. Nicinha, viúva batalhadora que peregrina pelo bairro, levando eucaristia àqueles que não têm mais condições de ir até a igreja devido o avanço da idade. E também Seu Márcio, primeiro líder social do bairro que lutou por melhorias infraestruturais e ajudou bastante os primeiros moradores que lá se instalaram. Em meio aos relatos, observamos como a vinda do trem à região modificou radicalmente o cotidiano das pessoas que no bairro estavam. Tudo isso nos remete outra vez para Bakhtin, para quem existem dois tipos de obras literárias: a monológica, em que o autor concebe a obra inteiramente de forma totalitária e absoluta, como se os personagens não participassem da composição da obra, com autonomia e

consciência própria; e a dialógica que, por sua vez, permite que os personagens interajam com o autor, de maneira independente e dialogante, mantendo assim possibilidades de criação muito mais vastas, polifônicas. A obra polifônica se adequa infalivelmente ao processo que foi encaminhado à realização do audiovisual “Franciscando” - título do documentário deste projeto, uma vez que os moradores do Jardim São Francisco conduziram/ciscaram na direção do trabalho, tanto quanto nós, mediadores e estudantes. Enquanto resultado prático e, por sua vez, característico da polifonia, atingimos o objetivo de reger um coro de vozes interdependentes, participantes desse processo dialógico e que resultará numa nova oportunidade de análise e registro no mês de Setembro, quando os moradores e protagonistas do documentário poderão assistir a “Franciscando” no Centro Comunitário.

5. Considerações Finais

O registro do cotidiano de um bairro vizinho da Universidade Metodista de Piracicaba, através da linguagem do documentário, contribuiu para demonstrar a relevância do projeto e o quão eficaz se constitui sua dinâmica, bem como a carência de projetos que relacionem o audiovisual com o universo dos mais diversos núcleos e comunidades. Um possível avanço para projetos deste tipo pode estar presente na experimentação de novas linguagens tal como a vídeo-carta, formato de documentário recente, em que se explora uma poética audiovisual relacionando-a as narrativas análogas aos cartões postais.

Referências Bibliográficas

BAKHTIN, Mikhail. **Problemas da poética de Dostoievski**. Trad. Paulo Bezerra. Rio de Janeiro: Forense/Universitária, 2000.

_____. **A cultura popular na idade média e no renascimento**: o contexto de François Rabelais. São Paulo: Hucitec; Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1987.

BAITELLO, Norval. **O animal que parou os relógios**. São Paulo: Annablume, 1997.